

FATOS DESTACADOS DA IMPRENSA
DE 14 A 20 DE JULHO DE 1981
Nº 154 - CIRCULAÇÃO INTERNA



Aconteceu

CEDI

Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Cosme Velho 98 fundos 22241 Rio de Janeiro

Av. Higienópolis 983 01238 São Paulo

TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

CEDI

DIRETOR

Domício Pereira de Matos

COORDENADOR DAS PUBLICAÇÕES
Paulo Cezar Loureiro Botas

CONSELHO EDITORIAL

Carlos Alberto Ricardo
Letícia Cotrim
Zwinglio Mota Dias
Carlos Rodrigues Brandão
Jether Pereira Ramalho
Eliseu Lopes
Henrique Pereira Junior
Carlos Mesters
Beatriz Araújo Martins

EDITOR DO ACONTECEU
José Ricardo Ramalho

COLABORADOR NA SEÇÃO ÍNDIOS
Rubem Thomaz de Almeida

ACONTECEU

Assinatura anual: Cr\$ 300,00
Assinatura de apoio: Cr\$ 1.200,00

Remessa em cheques pagáveis no Rio
para TEMPO E PRESENÇA EDITORA LTDA.

Caixa Postal 16.082
22221 - Rio de Janeiro - RJ

TRABALHADORES URBANOS

METALÚRGICOS DE SÃO PAULO COMEÇAM A VOTAR

Em 150 urnas itinerantes e cinco fixas, estas últimas na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, cerca de 54 mil trabalhadores em indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico, em dia com a entidade de classe, começaram a votar, ontem; o pleito irá até quinta-feira, com apuração na sexta, a cargo do Ministério Público do Trabalho. Trata-se da maior eleição sindical da América Latina, com o sindicato representando mais de 400 mil operários em sua base territorial. (ESP - 14/7/81)

METALÚRGICOS APURAM VOTOS HOJE

As eleições, em primeiro escrutínio, para a renovação da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo terminaram à meia-noite de ontem, com previsão de participação de aproximadamente 45 mil trabalhadores, entre os 54 mil aptos a votar. A apuração dos votos começará às 8 horas de hoje, no Ginásio do Ibirapuera, conforme foi reafirmado ontem pela Procuradoria da Justiça do Trabalho, que alegou questões de segurança para efetuar a contagem dos votos nesse local e não na sede do sindicato como tradicionalmente era realizada. (FSP - 17/7/81)

METALÚRGICOS DE SÃO PAULO EM CAMPANHA DE NOVO

Os metalúrgicos da capital voltarão às urnas entre os dias 27 e 30 de julho para definir a futura diretoria do maior sindicato de trabalhadores da América Latina. O segundo escrutínio foi convocado às 2 horas da madrugada de ontem pelo procurador da Justiça do Trabalho, após a apuração dos votos do pleito que havia se encerrado à meia-noite de quinta-feira. Pela primeira vez na história do sindicato, nenhuma das três chapas obteve o número de votos mínimos exigido por lei para ser proclamada vencedora. E o resultado surpreendeu a todos os concorrentes, principalmente aos integrantes da chapa 1, liderada por Joaquim dos Santos Andrade, que esperavam uma votação bem maior. Joaquim dos Santos Andrade, atual presidente do sindicato e candidato à reeleição pela sexta vez obteve 21.363 votos. A chapa 2, encabeçada por Waldemar Rossi, oposição, chegou a 15.468 sufrágios e a chapa 3, também oposição, liderada pelo deputado federal Aurélio Perez (PMDB), somou 7.020 sufrágios. Votaram 46.175 metalúrgicos dos quais 1.173 em branco e 1.151 nulos. O índice de comparecimento foi de 84% em relação ao colégio eleitoral de 54.400 metalúrgicos aptos ao voto. No segundo escrutínio, que será apurado dia 31 de julho, a lei é menos exigente: vencerá a chapa que obtiver maioria simples, ou seja, a que for mais votada. Waldemar Rossi estava eufórico. "Esse é o resultado da convicção de que os nossos companheiros têm de sindicalismo democrático", disse ele. E acrescentou: "Sinto uma imensa alegria. Isto é o resultado da luta de centenas de companheiros, durante cinco meses, muitos dos quais caíram de fome por não terem dinheiro quando faziam campanha de nossa chapa nas portas das fábricas". (FSP - 19/7/81)

OPERÁRIOS CONSEGUEM COMISSÃO NA FORD E VOLTAM AO TRABALHO

Os 9 mil trabalhadores da fábrica da Ford em São Bernardo do Campo (SP) aceitaram retornar ao trabalho após 9 dias de greve e uma série de negociações, nas quais conquistaram 120 dias de estabilidade e o reconhecimento de uma comissão de 14 representantes de setores que negociará os

critérios de readmissão dos dispensados à medida que surgirem vagas. Os dias de paralisação (seis jornadas de 9 horas) serão descontados em quatro vezes, nos meses de setembro a dezembro e não incidirão sobre as férias de 13 salários e sobre o descanso remunerado. Ficou acertado, entre empresa e comissão de negociação que os representantes dos trabalhadores serão eleitos no máximo após 60 dias da posse da nova diretoria do sindicato dos Metalúrgicos. Para o comando da greve e, especialmente para o presidente deposto do Sindicato, Luís Inácio da Silva, Lula, a greve encerrou-se vitoriosa: "Quebramos dois tabus - disse Lula: conquistamos a estabilidade, quebrando uma histórica resistência das empresas, e a comissão de representantes que, na prática, é o nosso delegado sindical". (JB - 15/7/81)

FIAT AUTOMÓVEIS DEMITE 1 MIL 398

A Fiat Automóveis anunciou ontem a dispensa de 1 mil 398 empregados, devido às quedas nas vendas internas. Para a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos, as demissões foram "um ato de terrorismo". "Queremos denunciar com toda a veemência o terrorismo patronal constituído pela dispensa, por parte da Fiat, hoje, 17 de julho, de nada menos de 1 mil 398 operários. A empresa, em reunião com a diretoria do sindicato, hoje, conforme ata, atribuiu a culpa dessa dispensa em massa à política econômica do Governo federal. Esclareceu também que não vê nenhuma perspectiva otimista para a solução da crise de desemprego". "O Governo do Estado, por outro lado, tem maioria de participação nesta empresa multinacional, sendo responsável também pelo mau andamento da produção de automóvel, com essa absurda transferência dos riscos do empreendimento para as costas dos pobres operários brasileiros", diz o pronunciamento. (JB - 18/7/81)

LÍDER FARÁ ASSEMBLÉIA EM BETIM (MG)

"Estaremos lá, segunda-feira, no mesmo lugar em que nos impediram de falar, para unir o pessoal que continuará trabalhando os empregados (da Fiat) que foram mandados embora". A promessa foi feita pelo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, José Onofre de Souza. Ele volta amanhã à portaria nº 5 da Fiat, onde foi preso na sexta-feira, para realizar a assembleia proibida. Vamos para lá, com outros líderes sindicais, para impedir que empresas multinacionais, mesmo que sócias do Governo, promovam o desemprego entre a classe trabalhadora - declarou. Na sexta-feira, quando a Fiat anunciou a demissão de 1 mil 398 de seus 10 mil 349 empregados, José Onofre e outro diretor do sindicato foram presos na entrada da fábrica, quando tentavam denunciar as dispensas para o pessoal que saía às 16 horas. (JB - 19/7/81)

VOLTA AO TRABALHO NA ENGESA

Cerca de 1.500 metalúrgicos da Engesa - Engenheiros Especializados S/A, em São José dos Campos (SP), voltaram ontem ao trabalho, após uma greve que durou pouco mais de 25 horas. Motivo: a empresa, mais uma vez, havia atrasado os salários, como ocorreu no mês passado, gerando outra greve. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos local, "mais de 80% dos trabalhadores entraram na fábrica na quarta-feira, bateram o cartão e cruzaram os braços", movimento que só não foi acompanhado pelo pessoal burocrático. (ESP - 17/7/81)

OUTRA GREVE DE METALÚRGICOS

Os metalúrgicos da Indústria e Comércio de Máquinas Operatrizes Ferdimet Ltda., em São José dos Campos (SP), continuaram ontem mantendo movimento paredista, decidido em assembléia na noite de terça-feira passada. Dos 110 funcionários registrados na fábrica, 85 são da área de usinagem, montagem e pintura, justamente os setores que estão paralisados há dois dias, com os empregados entrando na indústria, batendo o cartão e cruzando os braços até que a direção da empresa atenda suas reivindicações. Os operários alegam, entre outras coisas, que a Ferdimet não deposita o Fundo de Garantia desde fevereiro de 1978; reivindicam ainda um departamento médico na empresa que, segundo eles, não oferece sequer um enfermeiro. (ESP - 17/7/81)

NO ABC, ELEIÇÕES DE METALÚRGICOS SERÃO DENTRO DE DUAS SEMANAS

Daqui a duas semanas, os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema (SP) estarão comparecendo às urnas para escolher quem irá substituir a diretoria presidida por Luís Inácio da Silva, cujo mandato foi cassado pelo Ministério do Trabalho, em abril do ano passado, depois de comandar uma greve que durou 41 dias e que culminou, também, com a intervenção federal do sindicato. São 34 mil votos, de uma base composta por 125 mil metalúrgicos, que serão disputados por duas chapas, fato que se verificou pela última vez em 1972, quando Luís Inácio da Silva era candidato à secretaria-geral do sindicato. Hoje, o quadro é outro. Os metalúrgicos terão de optar pela chapa 1, liderada pelo ferramenteiro da Ford Jair Antonio Meneguelli e apoiada pela ex-diretoria da entidade, ou pela chapa 2, encabeçada por Osmar Mendonça e tendo como secretário o sindicalista Enilson Simões de Moura (o "Alemão"), ambos empregados da Mecânica e Funilaria Autorama e enquadrados na Lei de Segurança Nacional, em razão da greve do ano passado. (ESP - 19/7/81)

MOTCRISTAS EM GREVE RECLAMAM DE CONDIÇÕES DE TRABALHO

A Delegacia Regional do Trabalho realiza hoje, às 16 horas, uma mesa-redonda entre motoristas e empresários, para discussão dos problemas surgidos na Transul - Transportes Coletivos Ltda., de São Paulo, onde 15 dos 34 motoristas entraram em greve ontem contra o que classificaram de "arbitrários da empresa". Entre as queixas contra a Transul - que mantém linhas de ônibus para as cidades de Porto Alegre, Itajubá, Lambari, Três Corações e Ouro Fino, em Minas Gerais - os motoristas destacam o pagamento de salário de 22.800 cruzeiros, quando o piso estabelecido pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) é de 32.636 cruzeiros; e jornada de trabalho de até 18 horas, quando a determinação federal a limita a oito horas. (FSP - 16/7/81)

TRABALHADORES RURAIS

FETAPE DENUNCIA 'MANIPULAÇÕES'

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco - Fetape - denunciou ontem, no Recife, "a manipulação político-eleitoral das frentes de trabalho", ao revelar a sugestão do coordenador do "Projeto Asa Branca", Mario Antonino, de que os sindicatos para serem atendidos mais rapidamente em suas reivindicações viessem ao Recife acompanhados do prefeito do seu respectivo município. As declarações de Mario Antonino, numa reunião realizada terça-feira e na qual foi vetado

o acesso da imprensa, causaram impacto entre os trabalhadores rurais, os quais consideram que o governo de Pernambuco "está tentando vincular a questão social e sindical à questão eleitoral". Pelo documento distribuído e assinado pelo presidente da Fetape, José Rodrigues da Silva, "o governo de Pernambuco resolveu suspender o programa de emergência sem ouvir os trabalhadores num movimento sindical. O programa de emergência tinha sérias distorções em suas finalidades, mas elas foram fruto da manipulação dos políticos com interesses locais, que intervieram, em muitos casos, para servir aos seus objetivos eleitorais e de proprietários inescrupulosos que forçavam os trabalhadores a dividir seu já minguado salário de emergência, sob a ameaça de exclusão da frente de trabalho". O documento condenou o programa de obras públicas e reivindica o pagamento dos salários a 144 mil alistados, representando 700 mil pessoas. (ESP - 19/7/81)

SINDICATOS MANTÊM DIRETORIA DA FETAPE

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco - Fetape - realizou ontem suas eleições, quando foi mantida quase toda a diretoria atual, à frente o presidente José Rodrigues da Silva.

BÓIAS-FRIAS JÁ PARTICIPAM DE 30 SINDICATOS

Bóias-frias e trabalhadores rurais da região de Reginópolis, no interior do Estado de São Paulo, contam desde o dia 25 de maio deste ano com representação sindical reconhecida pelo Ministério do Trabalho. Desta forma, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Reginópolis passa a ser o trigésimo a ter presença maciça de bóias-frias em sua diretoria e no quadro de filiados, segundo dados da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado de São Paulo. (FSP - 15/7/81)

POSSEIRO DENUNCIA EX-FUNCIONÁRIO DO INCRA

O ex-funcionário do Incra, José Barboza dos Santos, foi apontado ontem, perante o coordenador regional do órgão, como o responsável pela expedição da ordem que ameaça de expulsão 26 famílias de posseiros da gleba Inácio Vieira, no município de Diamantino. O posseiro Aparício Valeriano de Siqueira, um dos líderes da comitiva de 70 pessoas que chegou a esta capital para expor a "desesperadora situação" em que se encontram os posseiros, disse que o ex-funcionário do Incra "mesmo sabendo que a área é devoluta, fez um grupo de posseiros assinar um documento que permitiu ao fazendeiro Pedro Paulo Ferreira reivindicar as terras para si". O posseiro deixou claro ao coordenador do Incra que a situação por que passa os posseiros ameaçados de expulsão: cinco famílias já foram despejadas - entre as quais 16 crianças e uma mulher com malária - enquanto o restante das famílias, ainda segundo suas denúncias, "passa fome diante das portas do Sindicato dos Trabalhadores de Diamantino". (FSP - 14/7/81)

POSSEIROS LUTAM EM TRINDADE (RJ), CONTRA A VENDA DE TERRAS

Os posseiros de Trindade, no litoral Sul Fluminense, que resistem já há nove anos, à perda de suas terras cultivadas por eles durante décadas, preparam-se para enfrentar nova etapa na luta pelos seus direitos. É que a Atlantic Community Development Group for Latin America (Adela), proprietária da Fazenda Laranjeiras, que abrange a área de Trindade, pretende vender aquelas terras, estando em andamento processo de negociação com a Cobrasinco. Alarmados com a notícia, os posseiros insistem para que a Adela estabeleça acordo que assegure seus direitos, antes da transação imobiliária, conforme havia sido acertado em contatos manti-

dos com as Igrejas Reformadas da Holanda (Protestante), entidade que está agindo como intermediária entre as partes em conflito. (FSP - 14/7/81)

DISPUTA POR TERRA CAUSA MORTE NO PA

O comando da Polícia Militar do Pará enviou ontem um reforço de 40 homens para Marabá, a fim de evitar um conflito entre peões do fazendeiro Almir Queiroz Moares e cerca de 100 posseiros. A disputa pelas terras na área da Fazenda Fortaleza já dura alguns meses, mas agravou-se na última quinta-feira quando o peão Jurandir Antônio de Araújo, casado, 38 anos, foi assassinado com uma carga de chumbo no peito. De acordo com a versão de Anísio Moares, filho do fazendeiro, Jurandir tentava negociar a desocupação de uma área, quando foi morto. A partir daí, a tensão na Fazenda Fortaleza cresceu, com os peões ameaçando vingar a morte do colega e os posseiros armando-se para garantir a área que ocupam. (FSP - 14/7/81)

ÍNDIOS

SARAMPO MATA MAIS TRÊS YANOMAMI

São seis os índios yanomami mortos em consequência do surto de sarampo que está atingindo as tribos indígenas que vivem na região da Serra do Surucucu, em Roraima, segundo informações divulgadas ontem pela Funai, em Brasília. Diz a Funai que foram instalados dois hospitais avançados de emergência nas aldeias de Tabaxina e Palimiu, e que os doentes que apresentam risco de vida, estão sendo removidos para o Hospital Coronel Mota, em Boa Vista. Vivendo em pouco contato com nossa sociedade, os Yanomami são mais vulneráveis a esse tipo de doença. Em 1978, um surto de sarampo matou mais de 60 índios na área da Perimetral Norte, pouco depois da chegada dos peões que foram construir a estrada. (ESP - 17/7/81)

FUNAI INDENIZA FAZENDEIROS

A Funai iniciou processo de indenização dos fazendeiros e colonos que vivem nas áreas indígenas Xavantes de Pimentel Barbosa e Parabubure, no Mato Grosso, que soma Cr\$ 554 milhões. Segundo a Funai, os "donos" da fazenda Xavantina, situada em Parabubure, já saíram da área, recebendo uma indenização de Cr\$ 250 milhões. O problema com os ocupantes dessas duas áreas vinha-se arrastando há dez anos, desde que os índios passaram a reivindicar a área ocupada pelas fazendas e os fazendeiros apresentaram certidões negativas liberadas pela Funai declarando que eles poderiam ocupar legalmente a área, que não era habitat indígena. O caso de Pimentel Barbosa foi mais grave, envolvendo inclusive corrupção de funcionários (Laia Matar Rodrigues, Getúlio Barros Barreto, Ronaldo Quirino, etc...) da Funai, pois os limites da reserva foram alterados e estas terras foram vendidas a fazendeiros, entre eles um funcionário da Funai. Para liberar parte da reserva, foram trocados até nomes de rios e os índios receberam diversos presentes para aceitarem o novo traçado, inclusive cabeças de gado e uma caminhoneta. (ESP - 19/7/81)

DADOS DA FUNAI SOBRE DEMARCAÇÃO DE TERRAS

O Presidente da Funai comentou que está sendo acelerado o processo de regularização de terras indígenas. Assim, em sua administração, 24 áreas, num total de 1.564.613 hectares, deverão ser demarcadas, utilizando um montante de Cr\$ 70.516.500,00. Em 1981 e 82 deverão gastar Cr\$ 1.321.000,00. A partir da criação da Funai, em substituição ao SPI, foram demarcadas até agora, 12.548.613 hectares de terras indígenas, que não cobrem nem a metade das existentes no País. Estes são dados oficiais. (ESP - 9/7/81)

MOVIMENTOS POPULARES

MOVIMENTO POR CRECHES AGORA COBRA PROMESSA

Cerca de 400 mães do Movimento de Luta por Creches reuniram-se ontem no pátio junto ao pavilhão Manoel de Nóbrega, no Ibirapuera (SP), para reivindicar ao prefeito o cumprimento da promessa de construção de 830 creches, feita no início de seu governo, em 10 de outubro de 1979. Com faixas e cartazes contendo frases como "Senhor prefeito, estamos cansados de promessas! Onde estão as creches prometidas?" ou "Creche e Eleição, tem que ser direta. O povo quer participar" e cantando músicas, as manifestantes começaram a chegar ao gabinete por volta das 9 horas, em dez ônibus alugados. (ESP - 16/7/81)

O "LIXÃO" CAUSA PROTESTOS

Moradores do Jardim Quitaúna, em Osasco e do Conjunto Habitacional da Cohab, em Carapicuíba (SP), continuam protestando contra a poluição provocada pela queima de detritos despejados no "lixão", na divisa entre os dois municípios. As crianças que moram nas proximidades são as mais atingidas pelos efeitos da fumaça, apresentando complicações respiratórias. Outras doenças infecciosas vêm sendo observadas entre os moradores da área. (FSP - 17/7/81)

IGREJA

DOM CLÁUDIO APONTA ESPECULAÇÃO AGRÁRIA

"O problema da terra no Brasil é grave e exige solução nova e imediata" afirmou ontem dom Cláudio Hummes, Assessor Nacional dos Leigos e membro da Comissão da Pastoral Operária da CNBB, ao fazer uma avaliação dos problemas de distribuição das terras brasileiras. O bispo de Santo André (SP) veio a Manaus a convite da Arquidiocese, para proferir uma série de conferências sobre Pastoral Operária. Dom Cláudio Hummes divide em duas partes o uso das terras brasileiras: a maior parte está com os especuladores imobiliários, e a menor com os camponeses, com os trabalhadores de modo geral, para ele os verdadeiros donos das terras, porque as usam para produzir alimentos, fator primordial para a existência do ser humano. Salientou ainda dom Cláudio Hummes que "o problema da terra só será resolvido quando as autoridades atentarem para as reivindicações dos direitos do povo". Segundo ele, essas reivindicações estão de acordo com a linha de ação da CNBB: facilitar a terra a quem quer trabalhar na produção de alimentos. (ESP - 19/7/81)

D. IVO REPRESENTA IGREJAS E DISCUTE O NOVO ESTATUTO

O presidente da CNBB, d. Ivo Lorscheiter, deverá apresentar hoje em Brasília, no encontro que terá com o ministro da Justiça, novas sugestões para a reformulação do Estatuto dos Estrangeiros. D. Ivo representará oficialmente as Igrejas Cristãs brasileiras, e não mais d. Luciano Mendes de Almeida, prosseguindo contatos que manteve no Rio Grande do Sul, no último fim de semana, com os demais membros do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic). Os dirigentes do Conselho, após a reunião no Sul, resolveram delegar a d. Ivo a missão de representar a entidade nos entendimentos com o governo. (FSP - 15/7/81)

CNBB REEDITA CARTILHA ELEITORAL

As cartilhas de orientação política da CNBB, distribuídas em todas as dioceses na época de eleições, serão reeditadas e atualizadas em sua forma, de acordo com as características regionais, para a eleição do próximo ano. A informação é do presidente da CNBB, Dom Ivo Lorscheiter, com a ressalva de que os bispos não devem orientar os fiéis na opção político-partidária. (JB - 15/7/81)

POLÍTICA NACIONAL

OPOSIÇÕES ESTABELECEM PLANO DE AÇÃO CONJUNTA

Pela primeira vez desde a reorganização partidária, a oposição brasileira conseguiu estabelecer um plano de atuação conjunta, cujos pontos mais importantes estão definidos no documento que divulgaram ontem, após uma reunião de mais de três horas na sede paulista da OAB. A eventual fusão das agremiações de oposição, embora não tenha sido decidida, foi o tema dominante da reunião fechada dos oposicionistas. No entanto, ela não foi liminarmente descartada e todos concordaram que deve ser o limite máximo da ação oposicionista, cuja concretização será efetivada caso o governo utilize a reformulação da legislação eleitoral "para assegurar a sua manutenção no poder". Do encontro, participaram os presidentes do PMDB, deputado Ulisses Guimarães; do PP, deputado Tancredo Neves; do PTB, ex-deputada Ivete Vargas, e do PT, Luís Inácio da Silva, além dos líderes dessas agremiações na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O presidente do PDT, Leonel Brizola, não participou em protesto contra a presença de Ivete Vargas, que não considera oposicionista. Os representantes da oposição transigiram em alguns pontos de seus programas específicos, superaram pontos de atrito e enfatizaram a necessidade de se unirem para atuar em conjunto "para assegurar a participação do povo no encaminhamento do processo de democratização do País", sempre respeitando a identidade de cada partido. Essa posição, segundo revelaram alguns líderes da oposição, foi consolidada pela "impotência do governo de resolver o impasse político", expressada, segundo afirmaram, no episódio do Riocentro e pela indefinição das leis eleitorais que regerão o pleito de 1982. (FSP - 16/7/81)

LYSÂNEAS PEDE UNIDADE PERMANENTE

O vice-presidente do PDT, ex-Deputado Lysâneas Maciel, declarou ontem que a articulação das oposições em busca da unidade não pode nem deve ter por meta apenas as eleições de 1982. Isso seria estreitar a visão da problemática nacional e revelar o carreirismo e o oportunismo dos políticos e das cúpulas partidárias. Para o ex-Deputado, o "pluripartida-

risimo controlado, destinado a fragmentar as oposições, não escondeu do povo brasileiro a simulação e a impostura, na tentativa de mantê-las manipuláveis e comprometidas, a um ponto insuportável de subserviência e medo". Ao registrar que o PDT abriga a maioria dos cassados, ex-presos políticos, exilados e torturados, o Sr. Lysâneas Maciel observou que essa opção partidária foi feita por homens e mulheres que não se conformam com as estruturas injustas do país. E ao se formar - acrescentou - tem o PDT em mente, em primeiro lugar, uma conversão ao popular, traduzida no princípio de que todo o Poder emana do povo e em seu nome será exercido. Entende o Sr. Lysâneas Maciel que não é a apresentação formal de uma declaração ou opção pelo socialismo que será a alavanca transformadora da trágica conjuntura brasileira, mas a conversão ao popular, traduzida na busca de justiça entre os homens, através de práticas definidas e concretas. (JB - 14/7/81)

OUTRAS

SETE MILHÕES DE CRIANÇAS FORA DA ESCOLA

Pelo menos sete milhões de crianças brasileiras, de 7 a 14 anos, não frequentam escola. Além disso, a evasão escolar, da 1ª para a 2ª série do 1º grau, no País, é da ordem de 42%. Esses dados foram fornecidos pela Professora Tereza Galli de Andrade, da Universidade Federal da Paraíba, em mesa-redonda realizada ontem durante os trabalhos da 33ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência). Entre os fatores responsáveis pela evasão escolar, ela destacou, basicamente, o sócio-econômico e o de ordem psico-pedagógica. "O que ocorre mais frequentemente - observou - é a criança dessa faixa etária abandonar o colégio porque não tem roupa ou sapato para ir à escola, precisa ajudar os pais nas tarefas domésticas e no orçamento familiar. (FSP - 15/7/81)

SBPC AFIRMA QUE CARAJÁS CUSTARÁ CARO AO POVO E REFORÇARÁ DEPENDÊNCIA

Em assembléia-geral que encerrou a 33ª reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Salvador (BA), os cientistas brasileiros rejeitaram o Projeto Carajás e formaram uma comissão para estudá-lo. Afirmaram que o Governo está disposto a conceder incentivos fiscais e de crédito, como isenção de Imposto de Renda e tarifa subsidiada de energia, "cujo ônus recairá sobre a poupança do povo brasileiro". Na opinião dos cientistas, o projeto reforça a dependência do país, por "ser voltado para a exportação de bens primários e semi-acabados, cujos preços internacionais são aviltados". Além disso, acrescentaram, o projeto provocará mudança definitiva e radical na estrutura sócio-econômica e fundiária da Amazônia, e mobilizará tecnologia que não solucionará os problemas brasileiros. (JB - 16/7/81)

ATENÇÃO!

O CEDI acaba de publicar o ACONTECEU ESPECIAL 6 -
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL 1980. São fatos destaca-
dos da imprensa em 1980 sobre os povos indígenas,
suas lideranças e organizações e entidades de apoio
à causa indígena. Se você desejar ter um exemplar
deste dossiê, escreva-nos.

PREÇO: Cr\$ 100,00

ATENÇÃO!

Devido ao recesso de 1 semana nas atividades do CE-
DI, o próximo ACONTECEU só sairá no início de agos-
to.

OPOSIÇÃO METALÚRGICA EM SÃO PAULO FORMALIZA UNIÃO

Para disputar o segundo escrutínio na eleição da nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, no dia 27 a 30, as duas chapas de oposição formalizaram ontem sua união, em torno do nome de Valdemar Rossi, que liderou a chapa 2 na primeira votação.

Em reunião na Igreja Cristo Rei, no bairro do Tatuapé, 100 metalúrgicos, que lideram as comissões de campanha da chapa 2, confirmaram que o presidente do PT, Luís Inácio da Silva, acompanhará os membros da oposição nas portas das fábricas. De hoje até terça-feira, a chapa única de oposição distribuirá 100 mil boletins, que destacam a "vitória da oposição sobre a situação".

Quarta-feira, um jornal será distribuído e divulgará o programa da oposição e uma proposta para realização de assembléias que discutam soluções para o desemprego e formas de congelar ou distribuir por faixas salariais a mensalidade paga ao sindicato, que é de Cr\$ 240.

A oposição unificada, agora representada pela chapa 2, vai reforçar a campanha nas fábricas onde venceu o atual presidente e candidato da situação, Joaquim dos Santos Andrade (entre elas a Matarazzo e Lorenzetti), e na sede do sindicato, onde os oposicionistas também foram derrotados. A chapa 2 está otimista porque Joaquim perdeu em 100 das 155 urnas e em 98% das fábricas, estimadas em 13 mil.

O agora candidato único da oposição, Valdemar Rossi, denunciou que em reunião dirigida por Joaquinão, decidiu-se que a chapa 1 "utiliza a violência para intimidar os militantes da oposição durante a campanha". A oposição foi orientada a não aceitar provocações.

"A Pastoral Operária tem trabalhado muito nas bases e é evidente que o operário conscientizado não vota num sindicato como o que existe. Não estamos de braços cruzados, estamos trabalhando e muito", afirmou o Bispo Angélico Sandalo Bernardino, ao comentar os resultados da eleição do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Bispo Auxiliar de São Paulo e membro da comissão representativa da Regional Sul-1 da CNBB, D. Angélico acha que as eleições mostraram "uma maturidade maior contra uma máquina de poder eleitoral montada na defesa de uma situação que, historicamente, se mostra contrária aos interesses da classe trabalhadora".

Vemos na nova diretoria (liderada por Rossi) uma orientação sindical realmente diferente, de luta pela liberdade sindical, por um sindicato desatrelado do Ministério do Trabalho e que tenha profundas raízes nas fábricas. Esse é o grande compromisso da oposição ao Sindicato dos Metalúrgicos, que é uma oposição muito maior do que ao simples sindicato em si, é uma oposição ao sindicato que nós temos no Brasil - concluiu o Bispo. (JB - 20/7/81)